

MENSAGEM DO SUPERIOR GERAL PARA A PROVINCIA CAMILIANA BRASILEIRA

*Visita fraterna, pastoral e canônica
2 - 24 de maio de 2016*

“Pela promoção da saúde, cura da doença e alívio do sofrimento cooperamos na obra de Deus criador, glorificamos a Deus no corpo humano e manifestamos nossa fé na ressurreição. Para proporcionar alívio e conforto aos doentes, prestamos atenção as suas condições psicológicas e aos seus problemas familiares e sociais.”

Constituição Camiliana, no.45

“Vos não tendes apenas uma história gloriosa para recordar e narrar, mas uma grande história a construir! Olhai para o futuro, para o qual vos projeta o Espírito a fim de realizar convosco ainda coisas maiores. Em relação ao passado somos convidados a olhar com gratidão, em relação ao presente viver com paixão sendo peritos em comunhão, e abraçar o futuro com esperança”.

Papa Francisco

Carta Apostólica enviada a todas as pessoas consagradas por ocasião do Ano da Vida Consagrada (21/11/2014).

*“Todas as Entidades Camilianas deverão primar pela vigência, transparência e testemunho do carisma Camiliano. Em qualquer parceria que se estabelecer (...) zelar para que a missão e a identidade religiosa e os ensinamentos e diretrizes éticas da Igreja católica sejam respeitados” (no 73). “A **Carta de Princípios** das Entidades Camilianas Brasileiras, bem como a Carta Magna da Ordem, sobre as obras sócio sanitárias, sejam o referencial norteador dos valores de todos os nossos empreendimentos no mundo da saúde (no.77).*

Disposições Provinciais da Província Camiliana Brasileira

Rev. Pe. Antônio Mendes Freitas/Conselho Provincial

M.D. Provincial da Província Camiliana Brasileira

Caros coirmãos da causa camiliana, saúde e paz!

Impulsionados pela ousadia e carisma religioso de Papa Francisco que nos convida a fazermos um “*êxodo pessoal*” e “*ir ao encontro dos outros*”, o Governo Geral da Ordem esteve presente junto aos Camilianos Brasileiros. Após vinte dias de presença fraterna no meio de vocês, visitando as comunidades camilianas prioritariamente e algumas obras, de norte a sul deste grande país de dimensões continentais, por ocasião de visita canônica, como é de praxe em nossa tradição de Ordem, concluímos esta missão constitucional com uma mensagem. Esta visita fraterna (pastoral e canônica), foi cuidadosamente planejada, de ambos os lados, quer do lado Provincial como do lado do Governo Geral. Os detalhes foram acertados com muito tempo de antecedência nos mínimos detalhes e realizada nas datas de 2-24 de maio de 2016.

O Pe. Geral, já visitou anteriormente as duas delegações da Província Brasileira, a saber: 1) Comunidade Camiliana na **Bolívia, na cidade de Santa Cruz de la Sierra**, em duas ocasiões, em 1-4 de agosto de 2014 e de 11-13 de janeiro de 2016 e; 2) **Nos Estados Unidos, em Milwaukee, WI**, de 7-15 de junho de 2015.

1) Como foi desenhado a missão de ir ao encontro dos coirmãos

Iniciamos oficialmente os trabalhos no dia dois (2) de maio pela tarde, na comunidade de formação, São Pio X, na Granja Vianna, em Cotia (SP), com um encontro dos membros do Governo Geral com o Provincial e Conselho da Província Camiliana Brasileira. Inicialmente o Pe. Provincial, Pe. Antônio Mendes Freitas, deu as boas-vindas aos visitantes e em seguida fez uma ampla apresentação a respeito da situação atual da Província (religiosos, comunidades, dimensões de atuação) e também das entidades civis a ela ligadas.

Uma particularidade histórica é importante registrar em relação a Província Camiliana Brasileira. O atual Geral da Ordem, Pe. Leocir Pessini é filho desta Província, e conhece muito bem esta realidade, tendo já sido conselheiro durante quinze anos e depois provincial da mesma, o que não deixa de ser uma honra e uma responsabilidade histórica muito grande. Pela segunda vez na história da Ordem, a Província Camiliana contribui com o Governo Geral da Ordem com um Superior Geral Brasileiro, sendo que o primeiro, foi o nosso inesquecível Pe. Calisto Vendrame (1977-1989).

Para realizar esta missão pastoral de visita aos Camilianos Brasileiros, levando-se em conta as dimensões continentais do país e localização geográfica nas mais distantes regiões brasileiras, estiveram presentes, o Pe. Geral juntamente com três consultores gerais, a saber: Pe. Gianfranco Lunardon, Conselheiro Geral responsável pela Secretaria Geral e arquivos da Ordem; Ir. José Ignacio Santaolalla, Conselheiro Geral responsável pelas missões e economia da Ordem e Pe. Aris Miranda, Conselheiro Geral encarregado do Ministério Camiliano (CADIS, Pastoral da Saúde, paróquias, obras educacionais e assistenciais, capelanias, etc).

Completando a visita, o Pe. Geral e Ir. Ignácio que visitaram as comunidades do Centro Sul do Brasil, visitarão as do norte, nordeste e leste do país, de 11-23 de julho de 2016. O Pe. Geral tem o dever e a responsabilidade constitucional de visitar a todos, sem excluir ninguém.

As comunidades localizadas no **centro - norte-nordeste- leste do Brasil**, foram visitadas pelos Consultores Gerais, Pe. Gianfranco Lunardon e Pe. Aris Miranda. Estiveram presentes nas comunidades de: 1) Brasília (DF) – 3-4 de maio; 2) Macapá (AP) – 5-8 de maio; 3) Fortaleza (CE), nas três comunidades, Cura d’Ars, Santa Maria Madalena e São Camilo, de 9-12 de maio; 4) Cachoeiro do Itapemirim (ES) – 14-16 de maio; 5) Rio de Janeiro (RJ) – 18-20 de maio.

As comunidades situadas no **centro-sul do Brasil** foram visitadas pelo Pe. Geral e Ir. José Ignacio Santaolalla, na seguinte ordem: na Grande São Paulo: 1) em Cotia (SP), comunidade São Pio X, 2-4 de maio; 2) residência de Belo Horizonte (MG): 11 de maio; 3) Santos (SP) – dia 5 de maio; 4) Monte Santo de Minas (MG), 6-8 de maio; 5) São Paulo (SP) – Nossa Sra.do Rosário de V. Pompéia – 9-10 de maio; 6) São Paulo (SP) - 12-14 de maio - Enrique Rebuschini; 7) Curitiba (PR) – 16-17 de maio; 8) Iomere (SC) – 18-20 de maio. Em todos os lugares onde estivemos visitamos obras Camilianas, Paróquias e comunidades cristas

ligada a nós camilianos, reunimo-nos com padres, alguns bispos em dioceses onde estamos presentes, gestores camilianos, voluntários e membros da Família Camiliana.

2) As prioridades da Ordem neste momento histórico

Em nossos encontros comunitários procuramos inicialmente expor a situação atual da Ordem Camiliana, a partir das prioridades escolhidas pelos Últimos Capítulos Gerais (2013 e 2014), expostas no **Projeto Camiliano: por uma vida fiel e criativa**, um projeto de revitalização da Vida Consagrada Camiliana para o Governo Geral no período de 2014-2020. A partir de necessidades emergentes e urgentes foram identificadas três prioridades, a saber:

a) Economia- reorganização interna da economia da Casa Geral, formar uma comissão econômica Central da Ordem para acompanhar as questões financeiras e econômicas da Ordem, ajudar as Províncias que se encontram em dificuldades financeiras, reunir os ecônomos da Ordem, unificar relatórios, analisar e aprovar projetos;

b) Promoção vocacional e formação inicial e permanente. Aqui estamos jogando a possibilidade de existir ou não no futuro. Na Europa não temos vocações, estamos envelhecendo e diminuindo de número. Temos muita esperança ainda na América Latina, África e Ásia (Filipinas, Vietnam/Tailândia, Indonésia- Ilha das Flores). Hoje o conceito de formação permanente é de que sempre estaremos em formação, até o último suspiro de nossa vida. Trata-se de um processo que uma vez iniciado, não pode e não deve nunca ser interrompido. O Capítulo Geral solicitou que se atualize *o manual de formação da Ordem Camiliana* que foi elaborado há quase 20 anos.

C) Comunicação – Sem comunicação, não se constrói comunhão e muito menos pode-se sonhar em construir fraternidade ou comunidade. Para além da comunicação do falecimento dos nossos coirmãos, que chega sempre muito rápido e comentamos e logo queremos saber de mais detalhes dependendo do grau de conhecimento e ligação que tínhamos com as pessoas é preciso comunicar fatos, notícias (aniversários, jubileus, inaugurações de novos projetos e frentes de trabalho, etc.) que nos trazem esperança e que são testemunho de que estamos vivos, atuantes e vivendo com autenticidade nosso carisma. Nesta perspectiva o Capítulo indicou a necessidade de se ter um escritório central de comunicação, que se viabiliza comunicação rápida e eficiente do Governo Geral da Ordem com todas as Províncias, Vice Províncias e Delegações. Por outro lado, também a necessidade das Províncias, Vice províncias e Delegações se organizarem para ter eficiência na comunicação, ao interno delas próprias com os religiosos, mas também com a comunidade local, sociedade e governo geral. O atual Governo Geral, além de publicar a *Revista tradicional Camilliani/Camillians*, iniciou a publicação de *newsletter* eletrônica, da qual já foram publicados 24 edições, e também remodelou completamente o site da Ordem, tornando-o mais atrativo, e de fácil acesso (cf. www.camilliani.org).

Em nossos encontros comunitários e individuais destacamos também que este processo de revitalização da Ordem Camiliana, situa-se neste momento histórico num contexto muito especial, em termos eclesiais, com o **Papa Francisco, um Papa religioso** (Jesuíta), que conhece a Vida Religiosa “por dentro”. Sua sensibilidade de Pastor levou-o a proclamar o ano de **2015 como sendo o ano da Vida Consagrada**. Além disso, proclamou o **Jubileu extraordinário da Misericórdia (2015-2016)**. Para nós que recebemos através de São Camilo “o Carisma da Misericórdia para com os doentes” tem um grande apelo de criatividade evangélica, renovação, revitalização e crescimento espiritual.

Da **Carta do Papa Francisco enviada a todos os consagrados**, por ocasião do Ano da Vida Consagrada (2015), recordamos e refletimos juntos a respeito do convite que nos é dirigido em termos de *visão histórica*. Diz o Sumo Pontífice, que os religiosos não somente temos uma gloriosa história a ser lembrada e recontada, mas com a assistência do Espírito Santo, temos uma grande história ainda por construir. Nós Camilianos, temos quase meio milênio de história de serviço no mundo da saúde, cuidando dos doentes. Neste movimento histórico, devemos *olhar o passado com gratidão, vivendo o presente com paixão, sendo instrumentos de comunhão, e nós como camilianos, servindo como compaixão samaritana, e abraçar o futuro com esperança*.

No último dia 3 de maio, completou-se **70 anos da criação da Província Camiliana Brasileira**, sendo o primeiro Provincial, Pe. Inocente Radrizzani. Em mais 6 anos, mais precisamente em 2022, vocês estarão comemorando o **primeiro centenário da chegada dos camilianos no Brasil (1922-2022)**. Que belíssima oportunidade de celebrar planejar e celebrar esta importante efeméride de nosso nascimento no Brasil nesta chave de leitura histórica: **“Celebrando o primeiro centenário com gratidão, paixão e esperança”!**

O Capítulo Provincial que será celebrado, no início do próximo ano de 2017, será uma excelente oportunidade para se pensar junto nesta direção e perspectiva, iniciando um movimento e revitalização de nossa memória histórica, que fala de nossa inconfundível identidade camiliana, enfim dos nossos pioneiros, verdadeiros heróis, que deram tudo de si (missionários italianos) para que os Camilianos sejam o que são hoje no Brasil, e também de planejamento para o futuro. Uma outra sugestão nesta direção seria de planejar e **realizar algo em relação aos familiares de todos os religiosos**, dos que já partiram e dos que estão vivos. Quando os religiosos morrem, parece que a partir daquele momento a família não existe mais, em relação com o nossa Ordem e/ou Província. Estes familiares deram generosamente os seus filhos para a Ordem. Lembramos com frequência dos benfeitores, mas esquecemos os familiares. Seria uma linda iniciativa a ser levada avante com celebrações regionais por ocasião da celebração do centenário da chegada dos camilianos no Brasil.

Para quem ainda não conhece o Brasil, ou tem informações muito escassas, estamos pensando nos Camilianos que residem em outros continentes, no contexto da geografia camiliana é importante trazer algumas informações a respeito do Brasil, para uma melhor compreensão da presença e atuação dos camilianos.

3) Algumas rápidas informações sobre o Brasil: história e atualidades

No momento de nossa visita, o Brasil passa por uma delicada e grave crise política, com um processo de *impeachment* tirando a Presidente Dilma Roussef da Presidência da República. Denúncias de corrupção, confirmadas e apuradas pela justiça, na Petrobras (estatal do petróleo brasileiro) de muitos políticos e das principais construtoras do país, trouxeram muita indignação da sociedade brasileira. Esta situação de instabilidade política, vem afetando a economia, com fuga de investimentos, empresas fechando, desemprego crescendo (hoje na ordem de 11 milhões de desempregados). Cresce a tensão social. O Brasil é hoje a 7ª. Economia do mundo e corre o risco de regredir em relação a conquistas sociais das últimas décadas. Esperamos que esta situação e clima não desestabilize a já sofrida área de saúde brasileira com escassez de investimento e recursos e que o governo honre seus compromissos na área. Se isto não acontecer estaremos como Camilianos, na área hospitalar correndo o risco de sérios enfrentar em breve gravíssimos problemas no setor. Aliás, alguns hospitais públicos que foram confiados

à gestão camiliana, já foram devolvidos aos governos estaduais, perante perigos maiores de falta de recursos governamentais.

Este complexo cenário político tem complicado a imagem do Brasil no exterior, justamente a poucos meses das *Olimpíadas* no Rio de Janeiro, quando o mundo inteiro da mídia esportiva mundial, estará focado em nosso país. Felizmente não temos violência nas ruas, apenas manifestações pacíficas da população.

Olhando para a história do Brasil, vemos que foi descoberto por Portugal, através do navegador Pedro Alvares Cabral em 21 de abril de 1500. O Brasil tem um território de 8.515.767 milhões de Km² de extensão é o 5º. Maior do mundo e fala-se português, e não espanhol, como apressadamente se pensa no exterior, é o único país da América Latina onde se fala o português. Constitui-se em 26 unidades federativas, denominados Estados e o Distrito Federal. A Capital Brasília, situado no planalto Central, conta hoje com uma população aproximadamente de 2.5 milhões de habitantes. O tamanho territorial deste país é tão grande quanto a Europa.

O Brasil é hoje sétima Economia do Mundo: 1,9 trilhões de dólares em 2015 – taxa de -3,8% negativa. População empregada de 90.64 milhões. Taxa de desemprego 1º. Semestre de 2016 – 10,9%. O valor do salário mínimo é de R\$ 880,00, que equivale a 220 euros ou 254 dólares americanos.

Em 2014 tinha uma população de 202 milhões de habitantes, cuja composição é a seguinte: brancos 46,3%; pardos 44,9%; pretos 8,01%; amarelos 0,5%; Indígenas 0,3%. A população brasileira é resultado da miscigenação desse o século XVI, tempo da descoberta, entre é índios, brancos e negros trazidos da África na época da escravidão. No que se refere a religião: Cristianismo 90,8%; católicos 76,1%; protestantes 17,2%; outros 12 ,6 (dupla filiação 15,11%, espiritismo 4,8%; agnosticismo e ateísmo 3%, outros 1,4%).

A expectativa de vida ao nascer no Brasil subiu para 75,2 anos em 2014. Segundo dados do IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, para as mulheres a expectativa de vida era de 78,8 anos. Já para os homens, 71,6 anos. Onde se vive por mais tempo no Brasil é no Estado de Santa Catarina, onde a expectativa de vida é de 78,4, sendo que para os homens é de 75,1 anos e para mulheres 81,8 anos.

O serviço público de saúde (SUS) cobre 155 milhões de pessoas, sendo que 50 milhões de brasileiros tem seu Plano de saúde privado. A mortalidade infantil em 2014 era de 14,4 óbitos por mil nascidos vivos. Em 1940, por exemplo a taxa de mortalidade infantil era de 146,6 por mil nascidos vivos. E a expectativa de vida do brasileiro era de apenas 45,5 anos. Fala-se do Brasil no exterior muito da pobreza, futebol e carnaval. Mas o Brasil não é mais um país pobre, embora existam muitos bolsões de pobreza, favelas nas grandes cidades, mas estamos diante de um país com muitos recursos naturais, e um enorme potencial de futuro. Na área agroindustrial é um dos países mais fortes do mundo, bem como possui um parque industrial já muito bem consolidado, produzindo inclusive aviões. A EMBRAER, é empresa brasileira que produz aviões regionais de até 120 passageiros é hoje a 4ª. maior indústria de aviões do mundo. Trata-se sim, infelizmente ainda de um “país injusto e desigual”!

4) Como os Camilianos chegaram no Brasil: os pioneiros e alguns fatos marcantes desta missão - “Expressarmos nossa gratidão em relação ao passado”

A chegada dos primeiros dois camilianos no Brasil, Pe. Inocente Radrizzani e Pe. Eugenio Della Giacoma foi assim registrada na pena poética do Pe. Inocente: “*Partimos de Genova no dia 29 de agosto de 1922 às 22 horas e chegamos ao Rio de Janeiro na madrugada do dia 15 de setembro com dois dias de antecedência*”.

“...Eram duas horas da noite do dia 15 de setembro de 1922, dia consagrado a Nossa Senhora das Dores, quando o nosso *paquete Pincio* (navio) entrava nas águas da baía da Guanabara. Espetáculo emocionante. Lá no alto, o céu sereno matizado de estrelas, cá em baixo o anfiteatro da praia, os morros do Corcovado e do Pão de Açúcar, os soberanos edifícios extraordinariamente iluminados.

Nas águas, que nos separavam do continente, navios e couraçados, de diferentes Nações, refulgentes numa fantasmagoria de luzes multicores, à festa. Transcorriam, de fato, dias festivos e jubilosos. A pátria brasileira solenizava naqueles dias o 1º. Centenário de sua independência, com grandiosa exposição patriótica. Congresso Eucarístico Nacional, Delegação Pontifícia. Representações Internacionais, etc.

Às 4 hs da madrugada, celebramos a S. Missa, em seguida visita sanitária por parte das autoridades brasileiras, preparo das nossas malas e saudações e despedida aos amigos de nossa viagem, e, afinal às 10hs desembarcávamos em terras brasileiras: *Deo Gratias*”.

Como esta história se iniciou? Em fevereiro de 1922, no hospital de Pádua, interna-se um Padre brasileiro, chamado, Pe. Teófilo Sanson, de Sete Lagoas, então Diocese de Mariana, Minas Gerais, para se tratar de uma grave doença e que viria a falecer após alguns meses, na mesma Itália, antes da partida dos Camilianos para o Brasil. Ele ficou edificado pelo zelo dos Camilianos, capelães que lá trabalhavam neste hospital. Após tratativas com estes capelães e mais precisamente com o Pe. João Lucca, Superior da comunidade, decidiu escrever ao seu Arcebispo de Mariana, Dom Silvério Gomes Pimenta, para que solicitasse uma fundação dos camilianos na Diocese de Mariana.

Após tratativas com o Pe. Angelo Carazzo, provincial da Província Lombardo Veneta, a Carta foi entregue ao Superior Geral, Pe. Alfonso Maria Andrioli (que estava gravemente enfermo, fica somente dois anos como Geral (1920- até 22/12/1922 quando falece). Pe. Andrioli viu na carta de Dom Silvério a manifestação da vontade de Deus, nas palavras do Pe. Inocente: “*Eu não posso morrer contente, sem cumprir a vontade de Deus, tão clara na carta de Dom Silvério e tão presente no meu espírito*”. Escreve o Pe. Inocente: “*A Província Brasileira nasceu no coração do Pe. Andrioli, que acompanhou seus primeiros passos assistindo-a pelas suas preces, corroboradas pela virtude dos seus sofrimentos*”.

Dom Silvério Gomes Pimenta, falecia aos 30 de agosto de 1922, quando os primeiros camilianos estavam na travessia do Atlântico para iniciar a missão camiliana no Brasil, mais precisamente em Mariana, o destino inicial planejado. Com a morte do protetor Dom Silvério, aconselhados a procurar um centro maior, Rio ou São Paulo, Pe. Inocente e Pe. Della Giacoma, acabam indo para São Paulo, onde a nova fundação se iniciará. Tanto no Rio e em São Paulo, eles são hóspedes dos religiosos Salesianos, que os acolheram com muita alegria e fraternidade.

Em São Paulo, Pe. Inocente foi acolhido pelo Arcebispo, Dom Duarte Leopoldo e Silva, que segundo ele mostrou-se cordialíssimo, na audiência concedida no dia 9 de outubro de 1922: “*Padre, li o seu Memorial... gostei do programa da sua Ordem... será providencial para minha diocese e par o Brasil ... Não percamos tempo e tratemos já...*” Enfim o caminho estava traçado e aberto para o início das atividades dos camilianos em São Paulo, inicialmente assumindo o trabalho como Capelães em vários hospitais de São Paulo, entre outros: Hospital Humberto Primo (15/11/1922); Santa Casa de Misericórdia de São Paulo (8/10/1923). Em novembro de 1923 em conversações com a Cúria chegaram ao bairro de Vila Pompéia, onde se começa a construir um seminário, Igreja e Hospital. Em 25 de abril de 1924 assumiram a Capelania da Santa Casa de Misericórdia de Santos, o mais antigo hospital do Brasil, fundado por Braz Cubas em 1554. Em 1925 aceitava-se o serviço religioso do Asilo do Inválidos em Guapira (Jaçanã), depois a capelania do Sanatório (Leprosos) de Guapira, que foi transferido em 1928 para Santo Ângelo.

O primeiro brasileiro que ingressou na Ordem Camiliana, foi o Ir. Arnaldo Ribeiro, em 1933, que faleceu de infarto cardíaco em 15/07/1937, no ônibus de Vila Pompeia, enquanto ia buscar remédios para os pobres da Policlínica São Camilo.

A fundação camiliana no Brasil, além dos pioneiros Pe. Inocente Radrizzani e Pe. Eugênio Dalla Giacoma, no seu nascedouro tem a presença demais três padres, a saber: *Pe. Silvio Silvestri* (1923), *Pe. Carlos Quagliaroli e Ludovico Zanol* (1924), e a seguir *Pe. Antonio Lazzari*. Estes são os primeiros seis Camilianos italianos da Província Lombardo Veneta de então, que chegam como missionários no Brasil. Ao longo de destes 94 anos desde a chegada dos pioneiros em 1922, nada menos que trinta e nove (39) Camilianos Italianos, vieram trabalhar na missão brasileira. Permanece ainda no Brasil, somente Pe. Adolfo Serripiero que se incardinou definitivamente à Província Camiliana Brasileira em 2012, cuidando de suas próprias obras, em Fortaleza (CE).

Vários Superiores Gerais visitaram a nova fundação Brasileira no seu início. O primeiro foi o Pe. Holzer, em agosto de 1927, que trouxe muita alegria aos missionários por ter aprovado o programa da nova fundação, segundo o relato do Pe. Inocente. O Superior Geral Pe. Florindo Rubini, visitou os Camilianos Brasileiros em São Paulo aos 13/01/1937 e em 22 de janeiro do mesmo ano visitou Iomere (SC).

A Sociedade Beneficente São Camilo iniciou oficialmente suas atividades em 17 de julho de 1923. Foi inaugurada a Policlínica São Camilo, que seria depois transformada em Hospital São Camilo. Aqui estamos no marco inicial de irradiação de todas as atividades assistências, sociais e educativas dos Camilianos no âmbito da saúde para o Brasil.

Na visão do Pe. Inocente, pensando no futuro dos Camilianos no Brasil, em termos de vocações nativas, não deveríamos permanecer somente em São Paulo, “seríamos fossilizados”, se isto ocorresse. Em termos diretos assim se expressava: “*ou fossilizar-se na casa de São Paulo, ou progredir procurando em outros lugares a nossa expansão* “. Continua o Pe. Inocente “*levando-se em conta a experiência de outros Religiosos, o Rio Grande do Saul, Santa Catariana, Paraná oferecem abundantes e boas vocações. Talvez isto se deva ao clima mais ameno e a presença de colônias alemãs e italianas que, em número expressivo e dispersas nos vilarejos e nas fazendas, mantem o espirito de religiosidade e de moralidade como na Europa, oferecem boas vocações. Não obstante isto, estes Estados tem a desvantagem de estarem muito longe de São Paulo, e seremos obrigados a deixar o postulandado longe de nosso centro, um, dois ou três dias de ferrovia*”.

E é por isto que aparece no mapa da geográfico camiliano brasileiro nos seus inícios, o vilarejo de Faxinal Branco, hoje Iomere (SC). Ali se inicia a vida camiliana com o postulante. Segundo o Pe. Silvio Silvestre, Diretor dos Postulantes, nesta localidade “a grande maioria são vênets e vivem com simplicidade e no trabalho, mantendo as tradições cristas de uma vez” (8/11/1935). Ao seu Provincial, Pe. Carazzo, escrevia de uma forma engraçada, afirmando que os estudantes brasileiros “são vivos e inteligentes e não se pode prendê-los num banco como os alemães” (1/06/1933). Pe. Simoni, Superior desta comunidade de postulantes fazia o seguinte diagnóstico a respeito dos primeiros seminaristas brasileiros, escrevendo ao Provincial P. Carazzo. (21/11/1933): “*Estamos no final do primeiro ano escolástico e a experiência nos ensinou muitas coisas. Recebemos 24 postulantes e permanecem 7. Os Brasileiros tem pouca saúde (por esta causa dispensamos 5); tem pouca firmeza de caráter, são bons, mas volúveis (por isto saíram outros 6); Indecisão dos pais (que vieram buscar seus filhos e estes teriam optado por permanecer (por isto perdemos mais 4); outros dois foram dispensados. Conclusão: A experiência dos outros nos mostra e ensina a procurar muitos se desejamos que permaneçam alguns, se nos contentarmos com poucos, seria um fiasco!*”. Bastam estes depoimentos para termos uma ideia dos desafios que enfrentavam os pioneiros em Iomerê (SC) na área da formação de futuros camilianos no Brasil. Em 11 de fevereiro 1935, o Bispo de então, Dom Daniel Hostin (Diocese de Lages), erigia a nova paróquia São Luiz, e aos 19 de março P. Garzotti assumia a responsabilidade como Pároco. Sem Iomerê, não se compreende a história e muito menos os Camilianos no Brasil.

A comunidade Camiliana do Brasil foi elevada à categoria de Província, sendo o Pe. Inocente Radrizzani seu primeiro Provincial aos 3 de maio de 1946. Portanto **neste ano de 2016 a Província Camiliana Brasileira comemora seus 70 anos de existência**. Pe. Eugenio Della Giacomma, após alguns anos de Brasil, retornou definitivamente para a Itália. Pe. Inocente Radrizzani, chegou a retornar para Itália quando foi Provincial da Província Lombardo-Veneta e Romana (1929-1935), mas seu amor pela sua fundação camiliana Brasileira o traz de volta e aqui fica até o final de sua vida, quando partiu de nosso convívio aos 27 de abril de 1978, aos 92 anos incompletos.

A Biblioteca do Centro Universitário São Camilo, de São Paulo, tem o seu nome: “*Biblioteca Padre Inocente Radrizzani*”. Uma justa homenagem quem nos deixou como precioso legado, inúmeros escritos a respeito da vida dos primeiros camilianos em terras brasileiras. Ele tinha uma grande preocupação com o futuro da Província, e que se preservasse a memória histórica camiliana. Daí sua preocupação e cuidado em guardar todo e qualquer documento relacionado com a vida camiliana brasileira e Ordem. (Cf. Fontes bibliográficas consultadas: SANNAZZARO, Piero. **Sessant’anni fa P. I. Radrizzani Arrivava in Brasile 1922-1982**. Estrato da “Quaderni di Stori” della Provincia Lombardo-Veneta dei Ministri degli Infermi. Vol. V-marzo 1983. MUNARO, Julio S.; PESSINI, L. (Orgs.) **Pe. Inocente Radrizzani fundador dos religiosos Camilianos no Brasil**. São Paulo, Província Camiliana Brasileira, 2012; PIGATTO, Carlos A. (Org.) **Reminiscências históricas da fundação camiliana no Brasil**, Província Camiliana Brasileira, Iomere, 2014).

5) Os Camilianos hoje no Brasil: presença marcante na área da saúde

“Viver o presente com paixão, servindo com compaixão samaritana”

Hoje no Brasil, os Camilianos de votos perpétuos constam de 92 religiosos, sendo que 85 são sacerdotes e 7 são irmãos (incluindo a delegação Norte-Americana e Bolívia). Destes 73 residem e trabalham no Brasil e 19 no exterior. Olhando para a faixa etária, temos que: 37 religiosos estão entre os 28-50 anos; 28 religiosos estão entre 51-70 anos; e 27 religiosos estão entre 71-91 anos.

A Província Brasileira fora do Brasil, tem uma comunidade na Bolívia, em Santa Cruz de la Sierra, com três religiosos e a Delegação Camiliana Norte-Americana, em Milwaukee (WI). Esta Delegação foi agregada à Província Brasileira em 2010 e conta com 13 religiosos de votos perpétuos.

Em termos de vocações no Brasil, os Camilianos contam hoje, com os seguintes números, a saber: 1) propedeutas 03; 2) Estudantes de filosofia, 10; 3) Noviços 2; 4) religiosos de votos perpétuos, 05 (estudantes de teologia).

No Brasil são 13 comunidades camilianas, a saber por ordem cronológica de surgimento: 1) Nossa Senhora do Rosário (V. Pompeia, S. Paulo, Capital), Ereção canônica em 1925; 2) Santa Cruz (Santos, SP), erigida canonicamente em 1925. 3) São Luís Gonzaga (Iomere, SC) ereção canônica em 1936. 4) São Camilo (Rio de Janeiro, RJ) erigida canonicamente em 1941. 5) São Pio X (Cotia, SP, Granja Vianna), erigida canonicamente em 1960. 6) São Camilo (Pinhais PR, na grande Curitiba), erigida canonicamente em 1967. 7) São Camilo (Macapá, AP, erigida canonicamente em 1976. 8) São Camilo (Brasília, DF, erigida canonicamente em 1976. 9) São Camilo (Monte Santo de Minas, MG), erigida canonicamente em 1983. 10) Santa Maria Madalena (Fortaleza, CE), erigida canonicamente em 1992. 11) São Camilo (Fortaleza, CE, Lagoa Redonda), erigida canonicamente em 1997; 12) São Camilo (Cachoeiro do Itapemirim, ES), erigida canonicamente em 2007; 13) Santo Cura D’Ars (Fortaleza, CE, erigida canonicamente em 2011. 14) Henrique Rebuschini (São Paulo, SP, Pompeia), erigida canonicamente em 2007.

A Província tem sob sua responsabilidade pastoral **11 (onze) paróquias**, sendo que as mais antigas são: São Luís Gonzaga, de Iomere, Santa Catarina (1935) e Paróquia Nossa Senhora do Rosário, Vila Pompeia; São Paulo, 1939. Desde 2011 estas paróquias contam com um estatuto, que procura dar um “rosto camiliano” a estas comunidades eclesiais, tais como: desenvolvimento da pastoral da saúde, formação de agentes de Pastoral para acompanhamento a domicílio, celebrações litúrgicas para os doentes em datas especiais do calendário litúrgico. Também estabelece regras de relacionamento com a Província e segue o que é previsto pelo Código de Direito Canônico, orientações pastorais do Bispo local, com as Dioceses onde estão inseridas.

No que toca a sua atuação na sociedade, sua **responsabilidade social**, a Província se faz presente através de **treze entidades civis**, seja na área hospitalar, social e educacional. Conta com um **parque hospitalar** presente em 14 estados brasileiros com **51 hospitais**, sendo que 23 são próprios e 28 são de terceiros, cuja gestão é confiada aos camilianos.

A **área da educação para a saúde**, conta hoje com quinze mil estudantes, prioritariamente que frequentam cursos na área da saúde, com dois Centros Universitários. O ensino, abrange todos os níveis, desde o infantil até pós-graduação. Destaque-se a existência de **mestrado stricto sensu em enfermagem, nutrição e bioética**. No âmbito da **bioética além de**

mestrado, confere títulos de doutorado e pós-doutorado, numa área em que os Camilianos no Brasil, são considerados os pioneiros na área, juntamente com a formação de gestores para a saúde. **A única Faculdade de Medicina da Ordem, está aqui no Brasil.** Há 5 anos forma-se médicos camilianos.

Em convenio com a Prefeitura de São Paulo, uma das entidades camilianas administra **vinte e três (23) creches, além de quatro (4) equipamentos sociais** a saber: Centro para criança e adolescente; Centro para Juventude; Centro de Desenvolvimento Social e Produtivo; e Núcleo de convivência do Idoso.

Em resumo, eis alguns números globais nos dão uma rápida ideia da **gigantesca responsabilidade social que os Camilianos no Brasil**: 1) Funcionários diretos, registrados (CLT) – 24.327; 2) Número de leitos hospitalares – 5.243; 3) Estudantes, alunos da educação infantil a pós-graduação - 14.038; 4) Médicos cadastrados nas diferentes entidades – 16.903; 5) Médicos formados na Faculdade de Medicina Camiliana em 2015 – 80; 6) Enfermeiros que se formaram em 2015 na Universidade camiliana, 354; 7) Crianças nas creches conveniadas com a Prefeitura de São Paulo, 2.840; 8) Cuidado aos idosos em duas instituições, em São Paulo, Capital, 303 idosos; 9) Sobre alguns procedimentos médicos no âmbito hospitalar realizados em 2015: 201.957 cirurgias; 13.136.074 exames; 5.941.094 consultas; internações 346.672; partos 65.836. Estes são algumas estatísticas globais de atuação dos Camilianos no campo da saúde no Brasil.

6) Algumas recomendações fraternas em relação ao presente e futuro

“Abraçar o futuro com esperança”

Estas observações foram colhidas no contexto da visita às comunidades, em encontros e diálogos comunitários e nas conversas individuais com os religiosos. Visam tão somente o bem da Província e seu crescimento. Uma visita canônica, no fundo é um exercício de *“olhar-se no espelho com diferentes olhos”*, ouvimos certa vez de um experiente Superior Geral.

Para introduzir nossa reflexão, registramos um pensamento do Pe. Saverio Cannistrà, Geral dos Carmelitas Descalços, da sua fala na última reunião dos Superiores Gerais (Roma, 25-28 de maio de 2016), que tratou da temática Profecia da Vida Consagrada hoje. Ele afirma que *“o mundo não é feito somente de sombras, mas também de muitas luzes que se acendem ao longo do caminho percorrido em busca da verdade. De outro lado, a Vida Religiosa não vive nem de certezas luminosas, nem de uma coerência irrepreensível, mas esta avança sofredamente em meio ao deserto, pleno de tentações, de dúvidas e de caídas”*. Um vez a vida religiosa era identificada com a profecia, hoje esta identificação deve ser conquistada pelo testemunho.”

O Papa Francisco ao comentar sobre a vida fraterna, diz que *“a tendência individualista é no fundo um modo para não sofrer na fraternidade. Às vezes é difícil viver a fraternidade, mas se não a vivemos, não podemos ser fecundos. O trabalho, mesmo aquele “apostólico”, pode se tornar uma fuga da vida fraterna. Se uma pessoa não conseguir viver a fraternidade, não poderá viver a vida religiosa”*. Segue o Papa dizendo que, *“os conflitos comunitários são inevitáveis, num certo sentido devem existir, se a comunidade tem relações sinceras e leais. A vida é assim. Pensar numa comunidade sem coirmãos que vivam em dificuldade não tem sentido, não faz bem. A realidade nos ensina que em todas as famílias, em todos os grupos humanos existem conflitos. E o conflito deve ser assumido, não negado. (...) Um vida sem*

conflitos não é vida". (Cf. SPADARO, Antonio, *Svegliate il Mondo Coloquio di Papa Francesco com i Superiori Generali*, in *Civiltà Cattolica*, 4 de janeiro de 2014, p. 3-17).

Entrando no coração de nossa família religiosa, e sentindo o seu pulsar, registramos que impera um bom clima de serenidade e organização em geral. Em relação a vida de comunidade, constatamos que estamos diante de pequenas comunidades, com três ou quatro religiosos apenas, mas com muitas responsabilidades ministeriais, que por sinal são muito apreciadas pela comunidade cristã. Em alguns casos (não é generalizado), percebeu-se, um sentimento de frustração e de separação que cheira discriminação, entre duas "classes" de religiosos: "alto e baixo clero". Existem os religiosos que produzem e são valorizados, distintos dos religiosos que não produzem, com estilos de vida muito diferenciado, que por vezes destoam da imagem que se espera de um religioso.

Existe o risco de estar muito sozinhos, dispersos, num contexto muito vasto, como é o Brasil. Que Deus nos livre da busca tirânica por resultados, vistos como fins em si mesmos ou de outras gratificações e/ou ambições pessoais. Corremos o risco de cair num pragmatismo sem coração em nível econômico e administrativo que não leva em conta valores humanos éticos e espirituais. É necessária visão a longo prazo, e bem como motivação com visão das necessidades da Província, pelas escolhas profissionais, carismáticas, ministeriais dos religiosos.

Questão dos religiosos assalariados, que sempre volta à tona. Alguns religiosos empenhados na administração das obras camilianas recebem altos salários, o que é muito normal em função de suas responsabilidades e especialização na área. Esta condição lhes proporciona poder e liberdade de gerenciar de modo independente suas vidas. Em, certas situações, isto ocorre, sem prestar muita atenção aos seus deveres para com a comunidade. Pergunta-se se todos efetivamente contribuem com a comunidade e/ou Província, uma vez que, como todos sabemos, o salário não pertence ao religioso e sim a comunidade, e todos tem o dever de contribuir para com a comunidade.

No âmbito da governança da Província, existe um clamor para que o Provincial tenha mais o perfil de "pastor", que "administrador" e que, portanto, não assuma responsabilidade profissional executiva e administrativa direta em relação às obras. É a perspectiva do Papa Francisco de que "*o Pastor tem que ter o cheiro das ovelhas*". Existe já deliberações de Capítulos anteriores da Província que apontam nesta direção. Qualquer superintendente de área, tem a obrigação em nível hierárquico de prestar contas ao Provincial e seu Conselho. Caso contrário vamos retroagir aos velhos tempos, que não nos ajudam em nada e trouxeram muito sofrimento para todos. Os últimos Provinciais aos assumirem o pastoreio da Província, deixaram suas responsabilidades administrativas, mas permanecem sempre como representantes legais, isto é, Presidentes de todas as entidades, para preservar a união das várias frentes, seja da Província ou das entidades camilianas.

Para o próximo Capítulo Provincial será muito importante que se discuta se esta é realmente a melhor perspectiva de governança que a Província deseja. Estamos diante de uma Província numerosa, com um número crescente de jovens religiosos e dinâmicas existenciais complexas e com exigências de presença e convivência comunitária crescentes, com uma responsabilidade social imensa, que exigem presença e dedicação integral. Aqui não se pode terceirizar certas decisões, missões ou tarefas. Isto em nível de empresa pode ser feito normalmente com leigos competentes e de confiança.

Um convite para uma reflexão mais aprofundada: É necessário avivar e estimular o espírito missionário na Província. Em nível de Igreja Latino Americana, a partir de Aparecida (CELAM, 2007), somos todos convidados a sermos “*discípulos missionários*”. Que ressonância isto tem em nossas mentes e corações? Qual é o futuro missionário da Província Brasileira? (Macapá? Fortaleza? Bolívia? Existe um interesse pessoal e comunitário da Província em relação a este envolvimento direto com os pobres nas “periferias geográficas” do mundo da saúde, da doença, da pobreza cultural e humana?

Em relação às paróquias, a Província Camiliana Brasileira é aquela que no contexto da Ordem Camiliana tem o maior número, onze (11) no total. Lembramos que desde o momento inicial da presença camiliana em terras brasileiras, a condição para os Camilianos serem admitidos na Diocese era que assumissem alguma Capela e/ou Paróquia. Assim escreve o Pe. Inocente Radrizzani ao Pe. Geral, Pe. Pio Holzer em 26 de março de 1926: “*A paróquia no Brasil não assusta tanto como na Itália (...). Devido à escassez de clero nacional, faz-se necessário atender as solicitações dos Bispos*”.

Ponto positivo na caminhada da Província nesta área, são os encontros regulares entre os párocos, em que se procura sempre aprimorar “a identidade e o rosto camiliano da paróquia camiliana”. A elaboração e aprovação do Estatuto das Paróquias Camilianas Brasileiras, em 10 de junho de 2011 é outra importante iniciativa nesta direção. O último capítulo Geral Extraordinário da Ordem (Roma/Ariceia, junho 2014), solicita ao Governo Geral da Ordem, para que se elabore um estatuto para todas as paróquias camilianas. A experiência brasileira neste sentido será muito importante como contribuição para toda a Ordem.

É louvável a *seriedade com que está sendo levado avante o processo de formação dos futuros camilianos, bem como formação permanente na província*. Procura-se também cuidar da formação dos formadores, e não somente da formação dos formandos. Lembramos ainda algumas palavras do Papa Francisco, quando diz que “*a formação é uma obra artesanal e não policialesca. Precisamos formar o coração, de outra maneira, estaremos formando pequenos monstros. (...) Formar pessoas que sejam testemunhos da ressurreição de Jesus. Pensemos naquelas pessoas que tem um coração ácido, como o vinagre: não foram feitas para o povo. Em suma: não devemos formar administradores, gestores, mas pais, irmãos, companheiros de caminhada*”. *Clareza maior, impossível*. Quer dizer que a ênfase e o desafio está muito mais em “ser” que no “fazer”, que vem muito depois e é sempre consequência!”

É importante no processo formativo das novas gerações de jovens que nos procuram, sempre apresentar o **figura do irmão camiliano**. Em tempos de clericalismo em alta, isto pode até soar um tanto estranho. Esta é uma preocupação na Ordem que vem desde São Camilo, que na sua Carta Testamento, chega até a questionar o futuro da Ordem se não existissem mais os irmãos.. Nesta perspectiva, pode ser inspirador para todos, a leitura, meditação e discussão do documento do Dicastério sobre a Vida Religiosa e Sociedades de Vida Apostólica, intitulado “*Identidade e Missão do Religioso Irmão na Igreja* (4 de outubro de 2015).

Que este percurso formativo, nos ajude a fazer renascer em nós e nos jovens que nos procuram o entusiasmo e encantamento com a vida consagrada. Nesta direção o papa Francisco, que é um religioso jesuíta, indica alguns pontos importantes para a Vida Consagrada hoje, ao afirmar que: os religiosos devem ser pessoas portadores da alegria, profetas que acordam o mundo, peritos de comunhão; vão ao encontro da humanidade ferida nas periferias

existenciais e geográficas, perguntam-se a respeito do que Deus e a humanidade de hoje esperam de nós. Por último, Francisco acrescenta a necessidade de coragem!

No âmbito das *entidades camilianas, seja na área assistencial, social e educacional*, existe um grande volume de atividade econômica, financeira e administrativa. Precisamos reconhecer que se faz muito bem a muitos que muito pouco tem, e que dependem do Sistema Público de Saúde Brasileiro (SUS). Olhando as distintas entidades numa só fotografia, sem sombra de dúvida, estamos diante de uma grande empresa, e que deve ser gerenciada profissionalmente como empresa, não resta dúvida, mas com “valores camilianos”. Entre os religiosos que exercem funções de liderança administrativa, existe a necessidade de se zelar pela *comunicação direta, franca e respeitosa entre mesmos religiosos*, sem interpor leigos profissionais dando ordens para religiosos. É necessário zelar para que em linha de comando, nas deliberações, que estas sejam sempre realizadas entre religiosos e não entre religiosos e leigos profissionais (advogados, gestores, consultores...). Estas dinâmicas, não favorecem um bom clima organizacional.

Nas reuniões administrativas mensais somente religiosos devem participar, e claro, sendo coadjuvados por técnicos especializados quando necessário, e estas se constituem no fórum privilegiado para se alinhar e realinhar todos os processos envolvendo, mente, coração e ações. Isto evita surpresas desagradáveis. Sempre haverá alguma coisa que escapará de nosso controle, algum erro, por mais corretos e éticos que procuremos ser. Não somos infalíveis, todos temos pés de barro... Diante destas situações, não perder o respeito, uns para com os outros, falando mal, denegrindo a honra alheia. Isto deveria ser a regra de ouro! Numa história de luzes e sombras, não maldizer a escuridão, mas acender uma luzinha faz toda a diferença. Fiquemos no lado das luzes. Isto serve para todos os âmbitos de nossas vidas.

Identidade e senso de pertença são fundamentais numa família religiosa como a nossa, para nos sentirmos como pessoas, religiosos felizes e realizados, empenhando nossas vidas, servindo como camilianos, com nossos talentos, capacidades, dons e especializações, nas mais diferentes áreas de presença de nossa Província e Ordem. Uma pergunta de reflexão para todos. É necessário prestar maior atenção na performance da identidade religiosa, em todas as áreas, mas o âmbito mais exigente é sem dúvida, o âmbito técnico-administrativo. “É muito estranho que religiosos desejem ser tratados como leigos”, ouvimos com frequência, e não somente de leigos obedientes e leais, um tanto “assustados”, mas também de religiosos já muito vividos, e que estiveram justamente nas mesmas responsabilidades ministeriais! Muito “mundanizados” e secularizados diria o Papa Francisco! Poderíamos até falar de uma crise de pertença, que se expressa também no fato de que alguns religiosos não veem nas nossas obras um testemunho verdadeiro de valores camilianos que atenda preferencialmente os mais vulneráveis (periferias geográficas) e sofredores (periferias existenciais).

É legítimo e até necessário distinguir os dois campos, o secular, civil e o religioso; no nível institucional, mas devemos ter muito cuidado, pois muitos, religiosos e leigos, leem esta postura como negação do “ser religioso” em nível pessoal. Hoje não tem mais lugar em nenhuma comunidade religiosa para quem somente quer “parecer ser”, ou, simplesmente “finge de ser”, ou fazer o jogo da conveniência do interesse pessoal. É imperioso lembrar que todos cargos de confiança, são sempre pelas nossas constituições e prescrições provinciais, responsabilidades delegadas como *decorrência do “ser religioso” e não ao contrário*.

Para nossa reflexão e mesmo clareza e convicção correta de caminhada em direção ao futuro é importante que nos questionemos. Estamos vivendo em tempos que são chamados “líquidos e plurais”, em que até os valores e identidades institucionais históricas mais sólidas são questionadas. Daí a necessidade hoje de reafirmarmos a nossa identidade. O que significa ser um religioso camiliano hoje? O que lhe seria específico e original quando falamos de identidade? Num cenário empresarial contemporâneo extremamente existente de identidade clara e original de marca da instituição, seria coerente nós como líderes “parecendo ser, mas não sendo”? Transformar o que “somos” por uma definição funcional civil e laica de onde “estamos”? Esta mentalidade não pode e não deve prosperar, pois criará conflitos e sofrimentos para toda a nossa família religiosa. Temos que preservar nossa identidade, unidade, comunhão, fraternidade e valores ministeriais.

É sempre importante e necessário para estarmos alinhados na mesma direção, ter presente o que é dito nas **Disposições Provinciais**, especialmente no item a respeito das entidades camilianas: “*As entidades e instituições são órgãos da província Camiliana Brasileira que deles se serve para multiplicar o seu serviço, fazendo chegar de maneira inteligente e organizada sua ajuda a quem mais precisa. Na atuação das diferentes entidades camilianas é a mesma família camiliana que diversifica as suas áreas de serviços para servir melhor – educando e curando. Sendo a Província, a raiz e a mãe de todas as atividades e Entidades Camilianas Brasileiras, as decisões maiores destas entidades devem ser apreciadas, aprovadas e acompanhadas pelo Superior Provincial com seu Conselho, seu último órgão responsável*” (**Introdução**, no.62).

A Província Camiliana Brasileira na gestão de suas obras (entidades) deve seu sucesso à sinergia e a atuação de uma equipe unida, altamente profissional, que procura garantir alinhamento dos processos administrativos, a transparência evangélica das obras, tendo como responsáveis o Superior Provincial e seu Conselho (unidade de comando). É necessário ter sempre presente o Capítulo 7, das *Disposições Provinciais* sobre as entidades camilianas, bem como os valores que desenham o perfil camiliano das nossas obras, elencados na *Carta de Princípios* das Entidades Camilianas Brasileiras. Lemos nas *Disposições Provinciais* (No. 62): “*Não somos donos dos bens que a Divina Providencia faz chegar as nossas mãos para que os administremos em favor dos pobres doentes. Assim também os ecônomos, superintendentes e diretores de casas, entidades e instituições são simplesmente administradores fieis de bens que não lhes pertencem, e na sua administração dependem das respectivas instancias superiores, em cujo vértice está o Superior provincial com o seu Conselho*”.

Sabemos que todas as obras dos Camilianos Brasileiros são instituições filantrópicas, não visam lucro, mas claro se não terem *superávit* não poderão se manter. O cumprimento legal das exigências para que uma obra seja filantrópica é muito exigente, mas não podemos nos contentar em somente cumprir com a legislação. *A filantropia não esgota as exigências da caridade evangélica*. Em alguns hospitais, em que não se consegue uma transparência de serviço à comunidade carente, não seria interessante instituir a figura do “leito da caridade”? Acolher e cuidar gratuitamente de alguns doentes pobres, que não tem condições de pagamento, seria romantismo? É importante que nos perguntemos acerca do perfil e significado evangélico destas obras, para se superar o risco de serem ou de aparecerem somente instituições de natureza comercial. O Papa Francisco falando aos Orionitas por ocasião de seu último Capítulo Geral (27/05/2016), diz a eles que ao servir à Jesus nos pobres e excluídos da sociedade “*vocês tocam e servem a carne de Cristo e crescem na união com ele, vigiando sempre para que a fé não se torne ideologia, a caridade não se reduza à filantropia e a Igreja não termina sendo uma ÓNG*”.

Além disso sempre é importante lembrar que a busca da “perfeição” em termos de desempenho profissional, nunca deve descuidar da pessoa, do cultivo de relações profissionais humanizadas. Estas testemunham a filosofia camiliana do sempre “colocar o coração nas mãos”, que vão para além da mera legalidade das relações trabalhistas. Nas disposições Provinciais (no 74), assinala-se que: “*Faz-se necessário investir na indispensável competência profissional, e mais ainda na formação humana, ética, crista e católica dos profissionais*”.

E necessário e desejável que cresça constantemente o senso de identidade e de pertença, não somente em relação a Província, mas em relação a Ordem, na sua complexa e multicultural identidade e unidade. E importante recordar que quando professamos, pela nossa Constituição, o fazemos na Ordem! Ajuda muito neste sentido de se criar uma aguda sensibilidade evangélica desde os primeiros anos de formação dos jovens camilianos. Num mundo em processo de globalização crescente não podemos mais ter somente “visão de quintal de casa”. Somos uma Ordem Global, presente nos cinco continentes do planeta. Ao longo da sua história, a Província Camiliana Brasileira, sempre colaborou com a Ordem com seus membros prestando serviço como Conselheiros Gerais, membros de comissões da Ordem (Ministério, economia, assessoria na CADIS, etc.) e felizmente isto ocorre também no presente.

Existe o risco de alguns religiosos se acomodarem numa postura de passividade em relação a *formação pessoal, estudos especializados e presença em eventos de Província*. Não se interessam por atualizar-se, e nem em participar de eventos de Província, seja retiros ou de formação permanente, conseqüentemente com o passar do tempo se tornam repetitivos, superficiais, desmotivados e conseqüentemente críticos de todos e de tudo! O conceito que temos hoje de formação é que ela nunca termina, e que até o último suspiro de vida, podemos aprender e crescer em algo. Importante cultivar o senso de pertença estando em comunhão.

Os Camilianos no Brasil, são muito estimados onde atuam coordenando a Pastoral da Saúde, em nível Diocesano, em muitas dioceses brasileiras. E muito bom sentir o apreço e o carinho do povo e da própria Igreja. E importante que não se perca a *leadership* em relação a Pastoral da Saúde na Igreja Brasileira. Incentivamos para que não se acomodem ou tenham medo e que sejam ousados, no envolvimento com a comunidade eclesial em que estamos presentes. A Província Brasileira apresenta-se muito bem organizada estruturada e cuidada na sua faceta administrativa, material e econômica. Serve de exemplo a ser seguido. Louvável o grande esforço feito ultimamente para com o cuidado da preciosa memória história dos pioneiros que iniciaram esta história, com a estruturação e um local específico e arquivo, bem como de um museu, com objetos, escritos dos pioneiros da fundação camiliana no Brasil. Juntamente com esta iniciativa é altamente louvável a organização no Recanto São Camilo (Cotia -SP) de estrutura de cuidados (local e cuidadores) para com os nossos coirmãos religiosos idosos e doentes. Parabenizamos à Província por esta iniciativa de necessário e belo testemunho de "cuidado familiar" daqueles que já não podem mais trabalhar ou fazer algo, mas que nem por isso valem menos e cuja dignidade resplandece exatamente por serem cuidados! Parabenizamos por esta iniciativa.

Ao encerrarmos esta carta mensagem, aproveitamos para agradecer pela belíssima acolhida e hospitalidade com que fomos brindados aos passarmos pelas comunidades. Como vocês ouviram inúmeras vezes: “*sentimo-nos em casa*”. Nos últimos dias de nossa visita, tivemos a oportunidade de *interagir com líderes leigos, profissionais da saúde*, gestores, enfermeiros, advogados, médicos, professores, quando refletimos juntos sobre São Camilo na

sua trajetória *de Filho Pródigo que se transforma em Bom Samaritano*. Também apresentamos os esforços da organização da Ordem que procura estar presente acudindo as vítimas de desastres, tais como terremotos, furações, tsunamis, epidemias, entre outros através da CADIS (*Camillian Disaster International Service*). Encerramos a visita Canônica à Província, com reunião dos Conselhos, Provincial e Geral, com um encontro fraterno com os superiores das comunidades, onde tivemos a oportunidade de conversarmos sobre vários assuntos de interesse da vida da Província e da Ordem. Em seguida houve a celebração eucarística e almoço de confraternização.

Como último ato de nossa presença no Brasil, enceramos esta visita pastoral, *realizando uma breve peregrinação até o Santuário nacional de Aparecida*, em Aparecida (SP). Diante da mãe de Deus e nossa mãe, padroeira do povo brasileiro, agradecemos experiência e fraternidade vivida durante a visita e invocamos a Virgem Negra de Aparecida, para que pela sua materna intercessão cuide e nos ajude a cuidar de toda a Ordem e em especial, dos camilianos Brasileiros. Que Deus, o Senhor das nossas vidas e São Camilo nosso pai fundador e inspirador os abençoe e os proteja sempre! Que vivamos sempre com alegria e a necessária convicção de sermos quem somos e a sensibilidade da compaixão e misericórdia samaritana para sempre servirmos no mundo da saúde “*com o coração nas mãos*”.

Enfim, caros coirmãos de caminhada camiliana no Brasil, que tenhamos a sabedoria do alto para vivermos felizes, servindo com sensibilidade samaritana, vivendo com paixão no presente. Que saibamos expressar nossa gratidão para com os que vieram antes de nós (passado) e que tentaram fazer o melhor que puderam. No horizonte maior que se descortina diante de nós, que possamos abraçar o futuro com esperança. Como São Paulo nos lembra “*a esperança nunca decepciona, porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado*” (Rom 5,5).

Roma, 3 de junho de 2016
Festa do Sagrado Coração de Jesus



Pe. Leocir Pessini, MI
Superior Geral

Ir. José Ignacio Santaolalla, MI
Conselheiro Geral encarregado da economia e missões

Pe. Aris Miranda, MI
Conselho Gral encarregado do ministério Camiliano

Pe. Gianfranco Lunardon, MI
Conselheiro Geral encarregado da comunicação e secretaria Geral